

## SEMI-INTERNAÇÃO INFANTOJUVENIL: INTEGRAÇÃO DE FAMÍLIAS, PACIENTES E PROFISSIONAIS NO MANEJO DE CASOS COMPLEXOS

QualiJuntos, 1ª edição, de 30/09/2025 a 01/10/2025

ISBN dos Anais: 978-65-5465-161-5

FRANCO; Milene da Silva<sup>1</sup>, MORIKAWA; Marcia<sup>2</sup>, PANTANO; Telma<sup>3</sup>, ROCCA; Cristiana Castanho de Almeida<sup>4</sup>

### RESUMO

**Introdução:** Os transtornos psiquiátricos na infância comprometem o desenvolvimento das funções cognitivas, das habilidades socioemocionais e da competência acadêmica. Nesse contexto, tratamentos intensivos multidisciplinares podem ser requisitados enquanto um recurso para manejo sintomatológico.

**Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi avaliar a taxa de adesão dos pacientes que foram admitidos no sistema de semi- internação psiquiátrica infantil. **Método:** O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa (CAAE: 03820218.9.0000.0068). A semi-internação é um serviço de cuidado mental intensivo voltado a crianças e adolescentes com demandas emocionais, comportamentais e cognitivas, integrando intervenções com pacientes e seus responsáveis, sendo dividido por áreas de atendimento. O núcleo de trabalho com os pais oferece grupos e atendimentos individuais para fortalecer competências parentais, manejo de emoções e estresse, organização de rotina e fortalecimento do vínculo familiar. O núcleo de cognição promove programas estruturados de estimulação de atenção, memória, funções executivas, estudo e raciocínio matemático. Já o núcleo de habilidades socioemocionais desenvolve competências sociais, comunicação pragmática e reconhecimento de emoções, visando ampliar comportamentos adaptativos. As atividades são organizadas em protocolos de 12 sessões semanais, combinando psicoeducação, treino prático e reflexão. Para avaliar a efetividade do trabalho multidisciplinar centrado no paciente, os dados analisados foram a manutenção e adesão ao tratamento oferecido pelo serviço.

**Resultados:** No período de 2011 a 2025, 240 pacientes participaram do programa, sendo que uma parcela expressiva dos pacientes completaram os três meses de tratamento (95,9%), poucos sujeitos tiveram alta administrativa (3,7%) e uma quantidade ínfima solicitou alta antecipada (0,4%). Os achados ganham relevância ao considerar que os diagnósticos mais frequentes na semi-internação foram transtornos do neurodesenvolvimento, transtornos de humor e transtornos disruptivos, quadros que exigem intenso suporte ambiental para a regulação emocional e comportamental. A elevada taxa de assiduidade reflete elevado engajamento, apesar de desafios como deslocamento, alterações na rotina familiar e

<sup>1</sup> Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, milene.franco@hc.fm.usp.br

<sup>2</sup> Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, marcia.morikawa@hc.fm.usp.br

<sup>3</sup> Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, telma.pantano@hc.fm.usp.br

<sup>4</sup> Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, crisrocca@gmail.com

custos de permanência, especialmente para famílias de outros estados. **Discussão:** A teoria do desenvolvimento bioecológico de Bronfenbrenner (1979) enfatiza a construção do indivíduo a partir de interações dinâmicas com seus múltiplos sistemas ambientais. Sob essa perspectiva, a semi-internação configura-se como um ambiente alternativo e estruturado, favorecendo a aprendizagem de comportamentos adaptativos e funcionais, além de propiciar oportunidades de socialização saudáveis frequentemente ausentes em contextos familiares disfuncionais. A elevada taxa de adesão encontrada no estudo reforça a qualidade de um atendimento que se estrutura na interação contínua entre criança, família, profissionais e escola. Tratando-se de um cuidado que não se limita aos aspectos clínicos ou terapêuticos, mas que intersecciona dimensões emocionais, sociais e educacionais, reconhecendo o paciente como um ser inserido em múltiplos contextos. Ao articular esses diferentes atores, promove-se uma visão integral que extrapola os limites tradicionais da área da saúde, favorecendo intervenções mais assertivas, personalizadas e sustentáveis ao longo do tempo. Evidências apontam que intervenções multidisciplinares, sobretudo quando integradas, promovem redução de sintomas e avanços na capacidade de realizar atividades de vida diária (Hetrick et al., 2017; McHugh et al., 2024). **Conclusão:** A semi-internação psiquiátrica infantojuvenil oferece acompanhamento multidisciplinar intensivo para casos complexos, integrando áreas do conhecimento e envolvendo ativamente pacientes e famílias no tratamento. O serviço promove o desenvolvimento de comportamentos adaptativos e sua generalização para o cotidiano, integrando redes de saúde e educação. A alta adesão familiar evidencia engajamento significativo ao tratamento oferecido. Considera-se crucial que esses equipamentos em saúde mental infantil mantenham protocolos avaliativos e interventivos bem estruturados, a fim de qualificar o manejo do sofrimento intenso e ampliar a qualidade de vida de crianças, adolescentes e suas famílias. Bronfenbrenner, U. (1979). *The Ecology of Human Development: Experiments by Nature and Design*. Harvard University Press

Hetrick, S. E., Bailey, A. P., Smith, K. E., Malla, A., Mathias, S., Singh, S. P., O'Reilly, A., Verma, S. K., Benoit, L., Fleming, T. M., Moro, M. R., Rickwood, D. J., Duffy, J., Eriksen, T., Illback, R., Fisher, C. A., & McGorry, P. D. (2017). Integrated (one-stop shop) youth health care: best available evidence and future directions. *The Medical journal of Australia*, 207(10), S5–S18. <https://doi.org/10.5694/mja17.00694>

McHugh C, Hu N, Georgiou G, et al. Integrated care models for youth mental health: A systematic review and meta-analysis. *Australian & New Zealand Journal of Psychiatry*. 2024;58(9):747-759. doi:10.1177/00048674241256759

**PALAVRAS-CHAVE:** Psiquiatria Infantil, Assistência Multidisciplinar, Casos Complexos

<sup>1</sup> Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, milene.franco@hc.fm.usp.br

<sup>2</sup> Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, marcia.morikawa@hc.fm.usp.br

<sup>3</sup> Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, telma.pantano@hc.fm.usp.br

<sup>4</sup> Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, crisrocca@gmail.com